

PERSPECTIVAS SEMIOMOTRIZES NA EQUOTERAPIA E AS SUAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS

Marcelle Cabral Volpasso¹ (marcellevolpasso@gmail.com)

José Ricardo da Silva Ramos² (joserickardo63@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Esta experiência equoterápica é uma tentativa de olhar a Equoterapia dentro de uma proposta educativa, em que ela seja compreendida a partir da sua práxis pedagógica. Para tal, propomos, com base nos estudos da Praxiologia Motriz (PM), compreender o todo equoterápico, de modo contextualizado com o trabalho de uma Equoterapia Educacional no interior de uma universidade pública no Estado do Rio de Janeiro. Utilizaremos uma vertente da PM denominada semiomotricidade - semiologia da motricidade- teoria que codifica as mensagens provenientes da linguagem corporal, de modo que toda situação motriz pode ser concebida como um sistema de signos, constituídos de significação. Tal vertente assevera que as atividades humanas têm signos expressos no comportamento humano e nas condutas dos que se movem quando jogam ou praticam esportes. Desse modo, a presente experiência tem como objetivo o estudo das relações entre a prática equestre e o processo semiológico nas ações motrizes da equipe equoterápica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) a fim de compreender como a Equoterapia responde as significações interativas dentro dessa educação equestre. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, do tipo descritiva e longitudinal, a fim de desvendar os gestos e ações equestres da equipe do projeto “Equoterapia Educacional: Suporte inclusivo para a escolarização de crianças e jovens com necessidades educacionais”. Concluímos que todo ato motor dentro de uma sessão equoterápica enuncia uma forma semiológica de comunicação não verbal caracterizado por orientações normativas e estruturais próprias da Equoterapia. Os signos manifestados nos comportamentos observados durante essa prática permitem que os agentes equoterápicos se comuniquem cooperativamente a fim de garantir o desenvolvimento integral do praticante e de evitar possíveis intercorrências durante a sessão advindas das incertezas do meio externo. Para isso, é fundamental que as ações existentes entre cavalos e humanos sejam totalmente cooperativas, não existindo condutas divergentes durante o processo interativo. **REFERÊNCIAS:** ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. Livro Didático. Brasília, 1999. RAMOS, José Ricardo da Silva. Reflexões sobre a prática interativa na Equoterapia à luz da Praxiologia Motriz. Conexões, Campinas, v. 18, e020031, p.1-13, 2020. <https://doi.org/10.20396/conex.v18i0.8659334>. RAMOS, José Ricardo da Silva. A semiologia e a educação física: um diálogo com Betti e Parlebas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, n. 2, p. 121- 128, 2000.